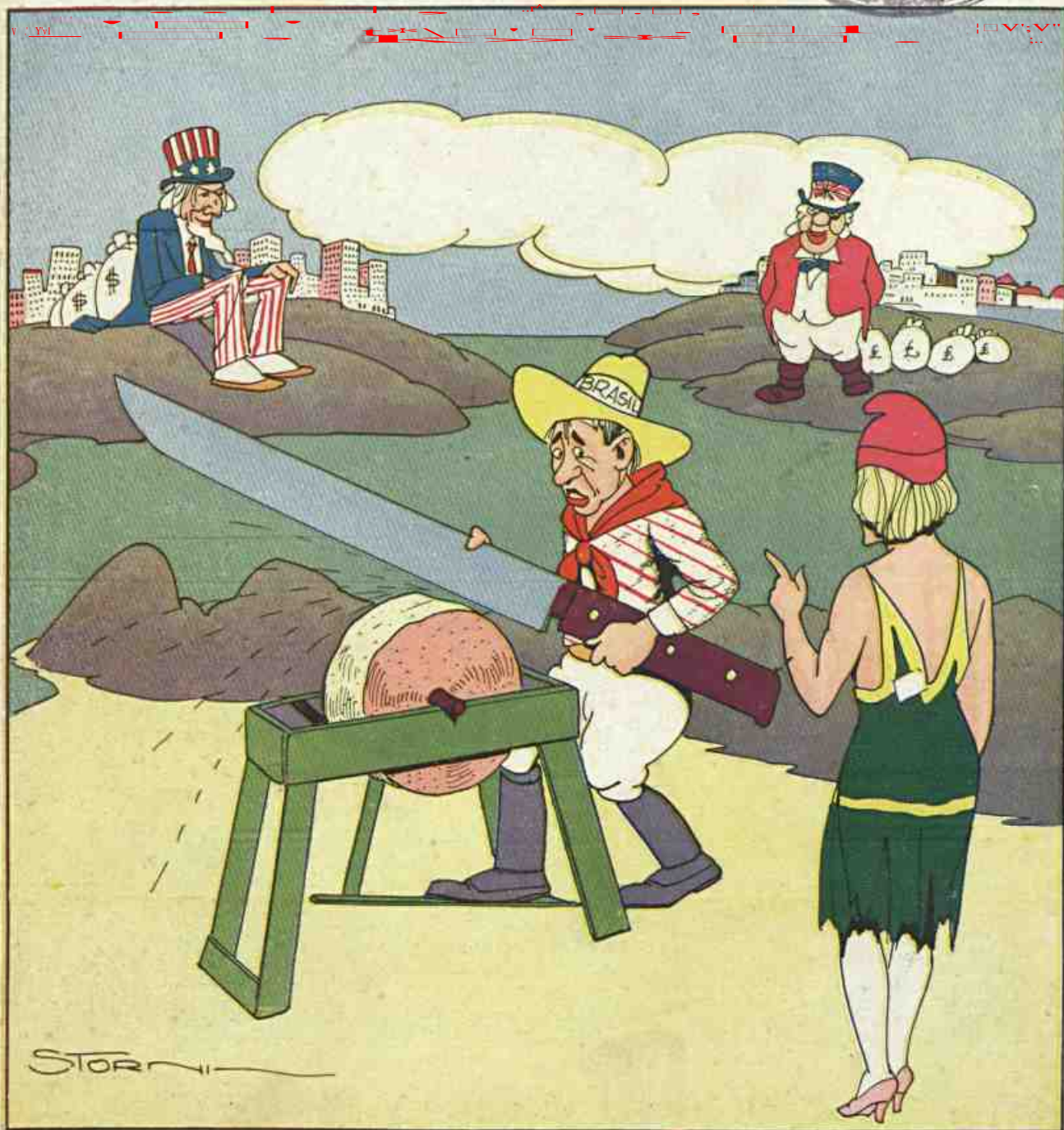
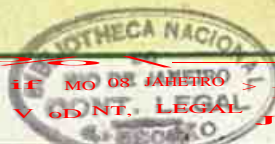
12 ABRIL 1930

NUMERO 1138

ANNO XXIII

PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS 600 REIS

OURO HAJA

ELLA — O que é isso? Estás amollando a faca para fazer revolução?

Elle — Qual o que! Estou afiando o facão para dar mais uma *"facada"* no inglez ou no americano ou nos dois ao mesmo tempo se for possivel ..

DESENHO REGISTRADO

VISITEM A LINDA EXPOSIÇÃO NA

PHARMACIA ALLEMÃ

RUA D'ALFANDEGA, 74

* * * Tobias Barreto falla em certa passagem duns versos que dizia ter ouvido de um indio, numa noite estrellada e calma do sertão bahiano. Na linguagem tosca e algaraviada do selvicola havia uma entonação suave deliciosa; e talvez tenha sido, neste immenso Brasil, a primeira poesia futurista, pois os versos de Tobias não têm rimas nem accentuação. E' um simples amontoado de idéas melodiosas, si se póde empregar esta expressão, porém, bastante conceituoso para merecer o qualificativo de poesia:

— Quando eu virar cousa nenhuma
Que não ossos no fundo da urna,
Apanharei as estrellas para fazer um collar.
Minha sombra vae subir um dia
Até as estrellas.... Vou fazer um collar.
Depois, quando a neta do cacique achar um collar
[dentro da agua
Da lagôa (sic)
Pensará a neta do cacique somente nas estrellas?

Não queria, porventura, o jovem apaixonado insinuar que a filha do cacique costumava olhar o reflexo das estrellas dentro da logoa?

* * * A phoca cummum é raramente vista em nossas praias meridionaes, mas ha cem annos era abundante em todas as aguas circumdantes das ilhas britannicas. Tem-se visto ao largo de Northumberland e á volta das Orkneys, emquanto que nas Hebridas é muito abundante. Na costa occidental da Irlanda é encontrada ainda em maior numero. Ao largo das praias groelandesas cerca de 300.000 são mortas annualmente, e, si esta destruição continua alguns annos mais ver-se-á a phoca commum tornar-se extremamente rara.

Algum dia os paizes terão governos que tomem interesse pela fauna, mas isso não se dará até que a maior parte de nossas mais interessantes especies de passaros e mammiferos tenha desapparecido.

DA MYTHOLOGIA

Daphne foi uma nympha, personificação do loureiro de Apollo. Filha do deus-rio, Peneu, segundo Ovidio; do Ladon, da Arcadia e da Terra, segundo Pausanias; de Amyclas, segundo Diodoro.

Para fugir á perseguição amorosa de Apollo, invocou a Terra mãe que a transformou em loureiro.

Segundo outra tradição, Daphne é amada por Leucippo, filho de Oenomao, rei de Pisa, que se disfarça em donzella para a poder acompanhar. Por conselhos de Apollo, Daphne e suas companheiras tomam um banho; Leucippo é descoberto e morto por ellas.

* * * Em França o retinir das armas tem, em todos os tempos suscitado exemplos de admiraveis energias femininas. Cada vez que o sólo natal se achou em perigo, surgiram heroinas. Fredegunda, tendo nos braços o filho, conduz á victoria as tropas neustrianas. Nas Cruzadas pelejaram, na qualidade de pagens ou de escudeiros ao lado dos maridos ou dos irmãos, valentes defensoras.

E os trovadores mediaveis deixaram tocantes recordações sobre a bravura feminina nas guerras da edade-média.

A historia immortalizou Jeanne Hachette, a defensora de Beauvais; mas, entre todas as guerreiras de França, sobresahe, sem duvida, aquella cujo heroismo adquiriu a forma de um milagre e que na guerra dos Cem Annos surge como salvadora da patria: Joanna D'Arc.

SOBRE O EGOISMO

O egoista deseja, não ama. Não conhece mais do que as satisfações de receber e não as ineffaveis alegrias de dar.

R. DE PONT-JEST

PRODIGIO

— Que edade tem D. Elvira!
Parece em pleno arrebol...
— Já fez sessenta... — Mentira!
São milagres de EUCALOL!...

O sobrinho: — Titio, qual é o melhor meio de eu saber o que ella pensa de mim?

O tio solteirão: — Casando-te com ella!

* * * No parque do Estado de S. Paulo se vem trabalhando no sentido da conservação de innumeros typos e variedades de orchidéas brasileiras.

Uma secção do Instituto Biologico está incumbida desse serviço, já tendo iniciado a formação de um museu e de archivos.

A flora brasileira conta cerca de 1.700 especies nativas de orchidéas, que vão ser todas cultivadas no Parque do Estado.

NO ESCRIPTORIO

O chefe da secção que é moço e bonito:

— Que faz a senhorita aos domingos á noite?

A dactylographa, vendo nessa pergunta um certo interesse:

— Não faço nada, naturalmente.

— Pois então, procure chegar mais cedo ao escriptorio, ás segundas feiras.

* * * Uma roseira, pertencente á senhora Regnew, hollandaza, deu seis mil rosas. Quanto se sabe, é um record de florescencia de uma só roseira. Outro pé em Withby, Inglaterra, deu tres mil rosas de uma só vez.

* * * O pavão era o prato consagrado de Natal até o anno 1650.

CONSCIENCIA

Existe no fundo de nossas almas um principio innato de justiça e de virtude sobre o qual, mau grado nossas proprias maximas, julgamos nossas acções e as dos outros, ora bôas, ora más; e é a esse principio que se deu o nome de consciencia.

JEAN JACQUES ROUSSEAU

A CRISE FINANCEIRA E ECONOMICA

Não estou como a maioria dos meus concidadãos affligido pela calamidade da falta de numerario, pela baixa do cambio e pelas incertezas financeiras do governo que representa a nação. Ao contrario.

Não só ando desafogado como até me beneficiei com a angustia geral. Serei si quizerem um «profiteur» cambial; isso pouco se me dá.

A alguns que me julguem menos airosamente devo explicar a situação.

Em materia de economia e finanças limito-me a não ter opinião, respeitando, porém, a de toda gente entendida no assumpto.

A da Jujú é taxativa. Quando eu chego em casa e encontro-a meditabunda, já sei que algum caso novo se apresenta; ou foi a louça quebrada, ou engano nas contas do quitandeiro ou alguma prestação a mais no turco; mas quando a Jujú está vestida e enfeitada, é certo, entrou para casa o extraordinario, o imprevisto, o presente de algum amigo, o convite de outro para o cinema, emfim qualquer coisa que alivia os meus tremendos encargos do mez.

Aqui é que entra a questão do cambio. O meu cambio sobe immediatamente.

Porque eu tenho com a Jujú uma tabella de cambio, apezar de, aos cincoenta annos, a minha moeda estar de padrão alterado e não ser mais aquelle real forte dos meus primeiros tempos de solteiro.

A nossa tabella vai de um a dez, como os dedos das mãos. Nos dias de aborrecimento a Jujú affixa a taxa de 5 ou de 4 32/33. Nos outros, com saques á vista, a taxa chega a 7 3/4 e 8. Infelizmente nunca vai ao par.

Hontem, ao sair de casa, encontrei um burguez acabrunhado com o negocio do cambio.

— Isso vai a zero... — garantiu me o homem.

— Qual! A minha taxa de hontem foi 5.

— Está doido. Quando chegarmos a 5, já estaremos em moratoria, em bancarrota; com a fallencia declarada e bandeira americana nas alfandegas. Qual 5! O Banco do Brasil affixou tomadores a 6.

— Bem. Isso é lá o negocio do banco. Eu estou falando do meu cambio em casa. E' de seis.

Ahi então o burguez suspirou desolado:

— Ah! o de casa? Esse já ha muito tempo anda a zero.

Coitado!

NAGAIKA

BOA CRIADA

A patroa, indignada:

— Olhe ahi, Maria, o dedal que encontrei dentro da sopa!

— Obrigada, senhora! Eu estava bem afflicta sem saber onde elle havia de estar...

O papagaio

As pessôas idosas, quando ouvem dizer que alguem morreu de appendicite, costumam exclamar num tom incredulo:

— Isso é historia! No meu tempo não havia appendicite! E' uma invenção dos medicos e das casas de saúde para ganharem dinheiro.

Entretanto, aparte os erros de diagnostico, a appendicite é um facto. Davam lhe antigamente outro nome, talvez acabado tambem em *ite*, mas era o appendice que estava affectado.

Gente velha tambem não se convence de que os papagaios possam transmittir ás creaturas humanas uma doença que pode ser mortal: a psittacose. Pois é possivel que uma ave tão interessante, tão intelligente, seja capaz de tamanha maldade? E' tempo perdido mostrar a essas pessôas telegrammas da Europa e da America do Norte apontando casos de psittacose e annunciando a prohibição da importação de papagaios.

Não acreditam. Si fosse verdade, dizem, que mortandade não haveria por esse Brasil fóra, onde tanta gente tem *louros* em casa!

Foi por saber dessa incredulidade que eu fiquei curioso de conhecer a opinião de um velho casal de amigos que possue ha longos annos um bello e palreiro exemplar. Fui visital os lá para os lados do Engenho Novo, onde elles moram numa chacarinha, comprada á custa de rigorosas economias e na qual o marido vae acabando os seus tranquillos dias de funccionario aposentado, ao lado de sua velha, que nunca lhe deu filhos.

Nessa altura da vida os netos são indispensaveis. Não os havendo, ha fatalmente cachorro, gato ou papagaio de grande estimação. Alli era papagaio.

— Ora viva! Ha que tempo o amigo não apparece por aqui! Que milagre foi esse?

— E' que vocês tambem moram muito longe. Si ao menos o bond ou o omnibus passassem perto da porta... Mas é um estirão, e com este calor a cousa não é convidativa.

— Pois vá entrando, vá entrando para se livrar do calor. Olhe: sente se aqui neste caramanchão que é muito fresco.

Acceitei o convite. Tirei o chapeu, cuja carneira enxuguei com o lenço, depois de haver enxugado a testa. Emquanto isso o velho amarrou numa estaca do caramanchão a extremidade de um barbante.

— Sabe o que venho fazer?

— Não posso advinhar.

— Venho saber noticias do seu papagaio.

O velho abanou tristemente a cabeça, que deixou pender para o peito, murmurando:

— Morreu!

— Não me diga isso!

— Pois é verdade. Morreu coitado, e teve uma agonia lenta como o senhor não imagina.

— Pois eu dou-lhe os meus pezames, e sem ironia, pois sei que era um bichinho de muita estimação.

— Muitissima. Tanto da minha parte como da velha. Mas porque foi que o senhor se lembrou de vir saber noticias delle?

— Porque agora anda grassando uma doença chamada psittacose, pegada pelos papagaios, e eu queria avisal-o.

— Quem sabe si foi dessa doença que elle morreu, coitadinho!

— Pois, si foi, dê se por muito feliz de não ter contrahido o mal. E não queira arranjar outro.

O velho abanou energicamente a cabeça.

— De modo algum! Elle não terá substituto. Sabe o que eu faço agora para me distrahir e matar as saudades delle? Solto papagaios de papel. Virei criança! Agora mesmo estava empinando um. Aqui está a ponta do barbante. Olhe o bicho lá em cima.

Com effeito, batido pelo vento e agitando uma longa cauda, via se um hexagono de papel de côr esticado sobre as varetas.

Rindo da sua propria infantilidade, o velho desatou a ponta do barbante, sahiu do caramanchão e começou a fazer manobras com o papagaio. De repente vi-o cambalear, soltando um forte gemido. Tinha torcido um pé, mettendo o num buraco, que não pudera vêr por estar com os olhos fitos no papagaio.

Corri pressuroso, amparei o e ajudei o a vir sentar-se no caramanchão.

— Está vendo o senhor? perguntei lhe. O papagaio é realmente um bicho muito perigoso. Si este de papel, lhe causou este damno, imagine os que têm pennas e sabem fallar!

Juca Pirama

* * * Entre os primitivos hindús, as pedras apresentavam qualidades ou defeitos segundo as circumstancias, sem que nenhuma possuisse invariavelmente uma acção benefica ou nociva. Na edade média, porém, cada pedra tinha uma virtude propria.

J. Schmidt. — Director-Proprietario.
Roberto Schmidt. — Gerente.

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO
ANNO. . . . 43$000 | SEMESTRE. . 22$000
END. TELEG. KÓSMOS

NUMERO AVULSO
CAPITAL . 500 Rs. | ESTADOS. . 600 Rs.
TELEPHONE VILLA 4994

Este numero contém 44 paginas

N. 1138 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 12 — ABRIL — 1930 — ANNO XXII

Looping the Loop

POR DIZER; POR ESCREVER

O Felisberto, esse admiravel trapalhão que tem a ultima palavra sobre todas as questões que agitam a mente das nossas familias e que, por consequencia, faz-me o favor de comprar as que ellas nos arranjam a cada hora, o Felisberto, em summa, está escrevendo uma conferencia para ler perante um numeroso e selecto auditorio no parque de um circo de cavallinhos no Encantado.

Temos vaia na certa. O proprio Felisberto já arranjou uns moleques para os primeiros assobios

Elle quer isso mesmo, o seu intuito é uma reclame em regra á sua modestissima pessoa e, ao que se tem visto no Brazil, só consegue triumphar na vida aquelle que mais asneiras diz ou mais infamias perpetra.

A conferencia do Felisberto versa sobre a questão economica.

Hontem, quando elle foi á bibliotheca consultar o Julio Verne e os jornaes da tarde, eu apanhei lhe na pasta os calhamassos escriptos e puz-me a ler aquillo emquanto a sogra discutia com o homem da prestação sobre o resto de uma conta do anno da hespanhola que emendou com a do anno passado; creio que de uns quadros representando as *misses*.

Achei muito interessante o que dizia o Felisberto.

Elle começava dizendo que a indigencia mental dos brasileiros confunde a carestia da vida com difficuldade de vida, e prova com algumentos tirados da mensagem do prefeito que tanto mais facil é a vida entre nós quanto mais cara se torna.

Lá isso é pura verdede; mas tem coisa melhor; o Felisberto achou que a vida nunca foi tão barata como hoje e, para provar, pergunta quanto custaria a vida que levamos hoje si quizessemos gozal-a igual no anno da Independencia.

Para arranjarmos agua encanada, luz electrica e um automovel em 1822, teriamos que pagal-os por muitas centenas de milhões e nem mesmo assim conseguiriamos passar um telegramma para Nictheroy.

Em seguida o Felisberto trata da moeda e seus accessorios, isto é, das lithographias, guitarras, etc.

Elle prova que a moeda hoje não vale mais nada e que cada um de nós pode tomal-a nas proporções que entender.

A multiplicação do dinheiro deu em resultado não só facilitar a vida como encarecel-a. Mas isso é simples questão de avaliação.

Coisas abundantissimas hoje só podem ser marcadas por valores abundantissimos. Um kilo de feijão vale apenas, $900, mas ninguem se lembra de contar os grãos que ha num kilo de feijão.

Imaginemos que sejam 50.000; a quanto sae o grão? por vinte vezes menos que um real e o real não tem valor real.

Continua elle a discutir a carestia e acha que si nós pagamos caro as utilidades secundarias da vida, em compensação temos de graça as utilidades primarias.

O primeiro alimento do homem é o ar atmospherico, e este é gratuito; o calor do sol tambem é indispensavel á vida e nós não pagamos nada por elle: o espaço necessario ao movimento tambem é gratis, e assim por diante.

Concluindo o Felisberto affirma que a questão economica é uma invenção do governo.

Aborrece a muita gente mas não logra dizimar a população tanto assim que para acabar com a raça foi preciso crear o suffragio universal, as eleições, os orçamentos e as flores das damas de caridade.

Esse Felisberto tem cada uma...

D.

PRAIA DE COPACABANA

No Posto 6.

Historia de um canario

O canario — como uma pluma amarella que se evadisse do pucaro de pó de arroz — entrou no salão de baile daquelle club elegante da cidade, voejou, tonto de luz e de ruido, por sobre os pares que dansavam e encarapitou-se, afinal, num dos grandes lustres doirados que pendiam do tecto como se fossem extranhos cachos de fructos luminosos...

Toda a sala voltou-se num «oh!» de encantamento para a avesinha canora que se aquietara no lustre, acanhada e tremula... Um canario! — disse, pondo as mãos, num extase, uma cantora gentil que seria capaz de disputar, numa floresta, com a sua voz veludosa, um dueto em regra com o passaro maravilhoso. Um canario!... — repetiram, embevecidas, outras damas afeitas a só dizer o que já ouviram dizer por outrem... Um canario!... — exclamou o chefe da orchestra, fazendo calar, em homenagem ao cantor das matas, a voz roufenha dos seus saxophones, a nota violenta dos seus cornetins, o gemido romanticos dos seus violinos, o estertor profundo do seu violoncelo, o clamor multiforme da sua bateria... E toda aquella gente *chic* e requintada que seria capaz de assistir ao estripamento de um homem sem humedecer os olhos de lagrimas deteve-se, embevecida, diante da pobre ave amarella que nunca muda o vestido que Deus lhe deu e canta sempre as mesmas melodias ingenuas que Deus lhe ensinou... Que pensaria de todo aquelle tumulto immenso, de todas aquellas luzes deslumbradoras, de todas aquellas mulheres formosissimas a ave dos campos? Que impressão causaria, no seu cerebro ingenuo, um salão de baile, perfumado, morno, onde erram caricias sem nome e desejos sem palavras? E na sua sensibilidade de artista como ecoariam os *foxs* roufenhos que os norte-americanos exportam para o mundo inteiro como a emanação barbara da sua civilisação brutal que tem o arcaboiço de cimento armado e a alma cheia de sonoridades metalicas do dollar? E os tangos sinuosos e quentes, que reflectem toda a excitação sensual das raças hispano-americanas, retemperadas para as ardencias dos sentimentos sob o sol crepitante das Americas? E os maxixes desarticulantes em que os corpos se desengonçam como bonecos de panno actuados por mysteriosas correntes electricas?

Essas interrogações ficaram no ar, um momento, como que materialisadas na syncope inesperada da orchestra e na parada subita dos pares... Em alguns minutos o canario pareceu acordar do torpor estranho que lhe anesthesiara o corpo, e rompeu o espaço, de novo, fugindo, espavorido, por entre as grades de uma janela semi-aberta...

* * *

— Olha um ninho de canarios! Tão bonito! Corre, Carlos, que elles estão mortos! Que pena, meu Deus!...

A moça correu para a arvore onde, num triangulo formado pelos galhos ainda verdes, estava, semi-desfeito, um ninho de passaros. Devia ter sido uma grande familia, aquella! O ninho, de largas proporções, solidamente entrelaçido de fibras amarelladas, tinha a imponencia de um palacio onde vivessem aristocratas alados da floresta. Era o mais bello ninho que eu havia visto na minha vida. Não eram, decerto, canarios sem nome os que alli tinham vivido... Os canarios, como os homens, tambem possuem as suas categorias e

dessemelhanças... Mas occorrera, alli, naquella manhã, ainda humida de orvalho, uma tragedia immensa. Um casal de canarios estava morto, com o pequenino ventre aberto, deixando ver as visceras sangrentas... Aquelle ninho, onde as fibras se descosiam como almas que se desfazem e illusões que se partem, tinha sido, decerto, o palco de uma grande tragedia sentimental... O canario macho tinha o bico vermelho e tinto de sangue, como se tivera sustentado, antes de morrer, um formidavel duelo com um seu semelhante...

Luiza, com as mãos frias entre as minhas, soluçou, nervosa:

— Que horror! Carlos! Que teria sido, em?

— Não sei, meu amor... Alguma desgraça conjugal, talvez...

Um rapazola que ia passando, ao ver os canarios mortos, correu para onde estavamos. Deteve-se um momento a olhar as aves sem vida e tomando entre as mãos o canario, disse, como se respondesse ás nossas perguntas:

— Chi! O «canarinho de pinta roxa»! O que cantava os *fox trotios*...

— Os *fox-trots*? Que historia é essa do canario que canta *fox trots*?

O garoto, que devia morar nas visinhanças, cuspilhou para um lado e disse: — E' isso mesmo, moço. Esse canarinho era levado da breca! Nós *chamava elle* o «canarinho da pinta roxa» porque tinha um signal rôxo na testa. Era a voz mais afamada destes lugares... Desde *de manhãsinha* até o anoitecer enchia estas matas de cantigas que eram uma belleza. Era o canario mais alegre das redondezas. Um dia elle não amanheceu nesse ingazeiro que *vossoria* vê alli, na beira da estrada dos *automove*. E muitos dias *se passou* assim sem o canarinho apparecer. Ora, uma vez nós *acordemo* com umas cantigas exquisita na mata. Era uma cousa estrangeirada que até parecia arranjada pelo Demonio. Com para o ingazeiro donde parecia vir a cantiga e vi que era o «canarinho da pinta roxa» que tinha voltado. E dahi, nunca mais elle cantou como noutros tempos. Um engenheiro que andou por aqui concertando a *linha* do governo disse que o canario tinha apprendido, na cidade, um *fox trotio*... Eu não sei que diabo é isso, mas seja o que fôr, estragou o canarinho...

Um trinado vivo, claro, de uma harmonia suavissima e ao mesmo tempo dolorosa rompeu, acima das nossas cabeças. Olhámos para o alto, instinctivamente. No galho mais elevado da arvore um lindo canario de espessas pennas cantava alguma cousa que devia ser na sua musica, uma elegia humana... O rapazola, que tinha olhado o novo personagem em scena, rompeu a rir, com uma ingenuidade deliciosa.

— *Tá ahi* o que elle queria, «seu» doutor! *Tá ahi* o que elle queria...

— Que é?...

— Não está vendo esse canario que está cantando lá em *riba*?

— Estou...

— Pois bem: é o companheiro dessa canarinha morta... Aqui houve briga: olhe como elle tem o bico e as azas manchados de sangue. O moço da roça concluiu, singelamente:

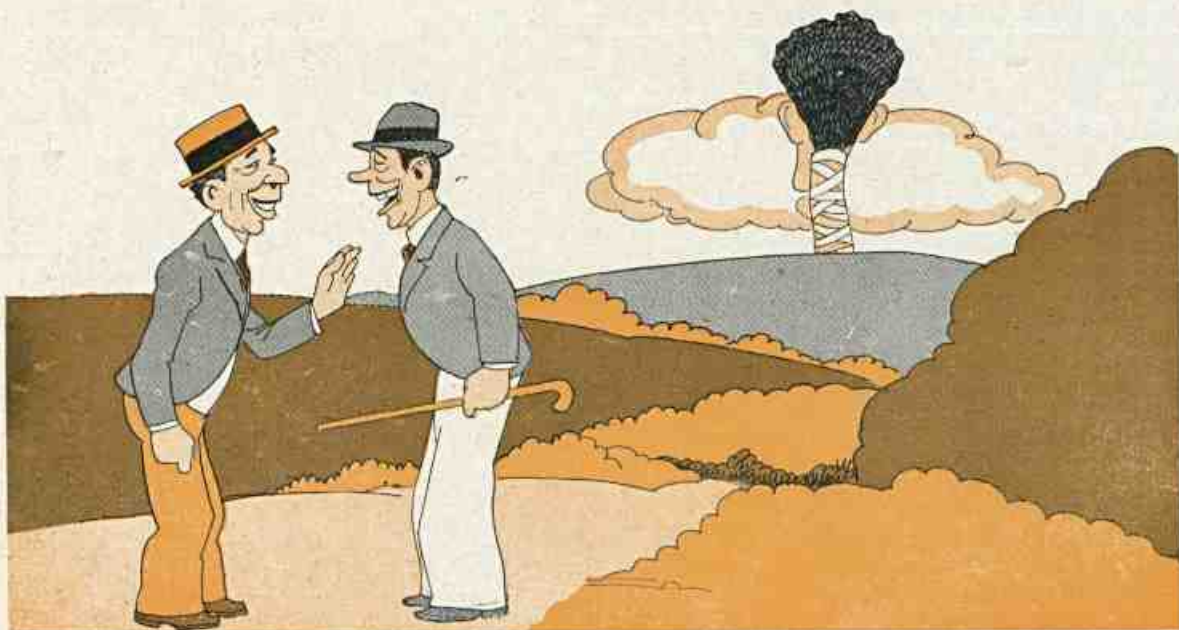
— O «canarinho da pinta roxa» não era desse ninho... Eu bem sei onde é o ninho do «canarinho da pinta roxa». Com certeza elle veiu aqui e aquelle *canarão* zangado brigou com elle! Bicho damnado, «seu» doutor! Vou-me chegando...

E seguiu o seu caminho, levantando, com as suas alpercatas de pobre, uma nuvem cinzenta de poeira...

O canto elegiaco do canario de bico sangrento ficou resoando no ar, por muito tempo, como o protesto de uma alma pura contra o destino perverso que ensina aos canarios os erros e as maldades dos homens...

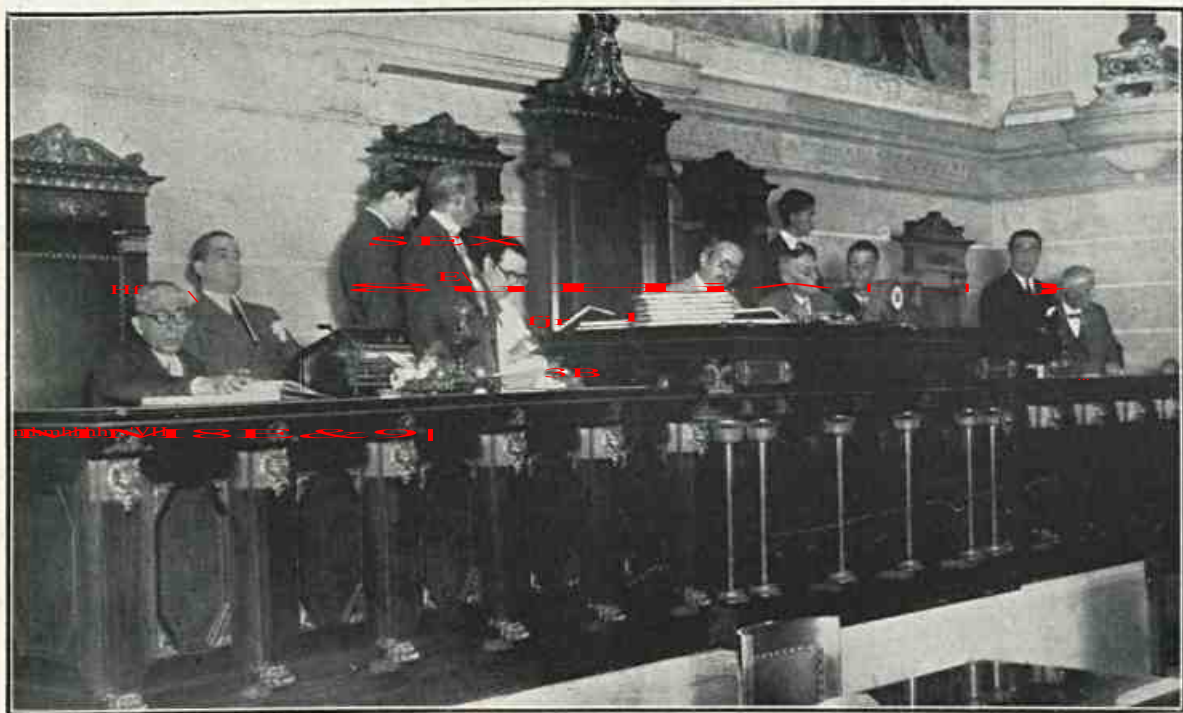
BERILO NEVES

GRAJAHU' TENNIS CLUB. — Pessoas que tomaram parte na Festa Regional.

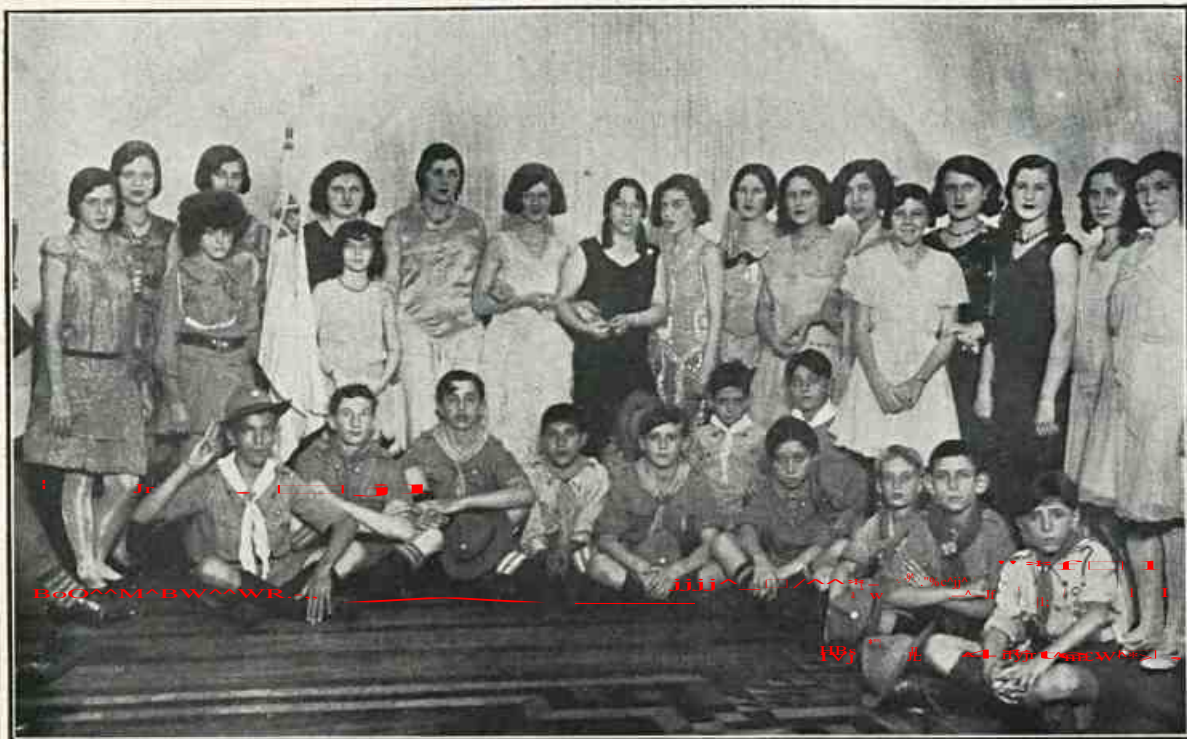
TRADUZAM

— Então o Vice está caladinho, *curando-se* numa estação de aguas?...
— Meu caro, os francezes é que dizem bem: Quem tem *pescoço*, tem medo!

FACULDADE DE MEDICINA

Abertura das aulas.

CONSELHO MUNICIPAL

O Juiz Octavio Kelly fazendo a apuração das eleições.

DIVERSÕES

A Republica — Que é isso, Jeca?
Jeca — E' *preciso*, de vez em quando, *dá* corda nesses bonecos do Pantheon republicano!

Baile inaugural do Centro dos Estudantes Israelitas.

UM DICTADOR QUE FOI SOBRETUDO UM GRANDE ESPANHOL

(Especial para CARETA)

BISCAYA, 20 de MARÇO, 1930

Quando, hontem, passei pela terra escalvada de Don Quixote, por essa Espanha intrepida e jovial de bailarinas e de toureiros, encontrei-a annuviada de melancolia. Os céos estavam côr de chumbo.

Supersticioso que é o espanhol, com o seu espirito catholico elevado ao mysticismo, exergou logo nisso uma viva demonstração de pezar do natureza pela morte inesperada de Primo de Rivera.

Com a curiosidade de «repórter» incorrigivel que o destino transviou, procurei saber até onde ia o sentimento do povo galhardo de Affonso XIII pela perda de uma vida que tantas vezes se offereceu, nas linhas de fôgo, pela gloria da Espanha. Abordei, no caes de Vigo, um rapazola da plebe.

— Diga-me cá, você, como recebeu a morte de Primo de Rivera?

Nem esperou que eu fôsse adeante. Respondeu me depressa, com o seu carregado accento gallego:

— «Como una desgracia para toda la España, señor.»

Na Puerta del Sol, na porta alta daquella sympathica cidade de pescadores, indaguei de um gerente de casa de cambio:

— Os adversarios de Primo de Rivera alegraram-se, perdendo-o?

— «No lo crea, señor. Los españoles que lo combatiam en vida jamais le desearan la muerte.»

Esse homem falou certo. Penso que nenhum espanhol, por mais afoitado que estivesse das directrizes politicas ou administrativas de Primo de Rivera, lhe desejaria a morte. E' que o patricio do heroe manchego, embora tumultuario por indole, timbra em ser patriota, até ao exaggero, ás vezes.

Ora, Primo de Rivera soube ser, em quaesquer opportunidades, um grande espanhol, na enfibratura de um soldado magnifico. O seu pensamento fixo era a Espanha, forte e prospera. Capitão General da Catalunha, com o seu temerario golpe de Estado de 13 de Setembro de 1923 implantou a dictadura, pondo em fuga os politicastros que se entredevoravam ao mesmo passo que atiravam o paiz á desordem.

Soldado, as veneras que trazia presas ao peito largo, em sua maioria, conquistou-as nos campos de batalha. Uma ou outra é que era a expressão da homenagem de paizes estrangeiros, como a grã cruz do Sol, do Perú, a grã cruz da Legião de Honra, da França, a grã cruz do Elephante Branco, do Sião, a gran cruz do San Bento de Avis, de Portugal etc. etc. As demais, como a cruz de San Fernando de primeira classe, a grã cruz do Merito Militar pensionado e outras tantas de egual significação, levantou-as pelejando com bravura, á vanguarda d. tropas em Cuba, nas Filippinas e em Marrocos, por varias vezes. Destemeroso, desafiando o perigo, Primo de Rivera foi um espanhol que honrou as tradições de heroismo de sua raça. Jogou a vida em repetidas occasiões, no acceso das refregas mais asperas, com o pensamento na sua Espanha valorosa.

Agora mesmo a imprensa de Madrid reavivou-lhe a acção esplendida em Malilla, no anno de 1893. Esse episodio, quasi inverosimel, reflecte perfeitamente o arrojo desse homem que, dictador, não abusou do poder, como acabam de reconhecer-lhe os proprios adversarios.

Foi num momento em que as forças espanholas se viram inopinadamente atacadas por nove mil rifenhos e, dahi, obrigadas a retirar-se para os fortes de Rastrogordo e Cabrerizas. Dominados, de novo, os hespanhoes pelo jogo implacavel dos rebeldes, resolveu o commando, numa arremettida audaciosa, affrontar os inimigos com dois canhões. Poz-se á frente dos homens o general Margallo que caiu, adeante, ferido de morte.

As peças de artilheria ficaram, assim, sem official. Primo de Rivera, então tenente e moço, na hora

grave, offereceu-se para ir buscal-as. Apenas com cinco soldados executou a missão, sob a fuzilaria inimiga.

Por esse feito d'armas Primo de Rivera ascendeu ao posto de capitão.

Em Cuba e nas Filippinas evidenciou as mesmas soberbas qualidades de soldado. Era um homem valente, por instincto.

Dictador, com um poder semelhante ao de Mussolini na Italia, Primo de Rivera, na phase decisiva da ultima campanha marroquina, ao envez de ordenal-o a um dos seus generaes, abandonou o ambiente amavel do seu palacio de Buenavista e foi para Allucenas dirigir as operações de desembarque das tropas espanholas. O Rei já o havia nomeado, a seu pedido, Commissario Superior da Espanha em Marrocos e General em chefe do Exercito da Africa. Triumphou. Fez-se o desembarque que se considerava impossivel, com a collaboração da esquadra do Almirante Hallei. O dictador já trouxera para a sua causa, que era a da Espanha, num bello lance diplomatico, a França. Quebrou-se, pois, a resistencia de Abd El Krim. O pesadello de Marrocos, que tanto dinheiro e tantas vidas consumia, desappareceu para a Espanha.

Nos seus seis annos de dictadura democratica, distante desses malfeitores modernos que são os politicoides sem patriotismo, Primo de Rivera administrou a Espanha com elevação de vistas, encaminhando-a para a prosperidade. Affirmam-n'o com eloquencia as exposições de Sevilha e Barcelona. Incansavel, curioso e meticuloso, percorreu o paiz em todas as direcções para attender ás necessidades das populações.

Ridicularizaram lhe algumas vezes, as «notas oficiosas» da «Gazeta» em que dava conta de suas impressões ou de suas criticas, de seus projectos de governo ou de seus actos em execução. Não se molestou nunca, porém. Ao director do *A B C*, de Madrid, elle declarára mezes antes de sua queda: «Jo sé que la gente, em Madrid, se rie de mis notas oficiosas; pero se también que, gracias a estas notas oficiosas, el país entero, que no solo es Madrid, naturalmente, me conoce tal como soy, lo que no pasó jamás con ningún politico».

Essas palavras de humor sadio retratam o homem varonil, de acção decisiva.

A sua queda, por elle proprio provocada, afinal, foi um paradigma de dignidade. O silencio dos seus collaboradores de dictadura sobre se devia ou não continuar no poder, bastou para a sobrancería da attitude.

A justiça não lhe está tardando. Começaram a render-lh'a adversarios da força de don Sanchez Guerra e Lerroux. A imprensa, egualmente. «El Debate», um artigo fulgurante, escreveu:

«Frente a los errores es forzoso señalar una obra postiva ingente. Restauró en España el imperio de la paz, sin restringir más libertades que las precisas, y, lo que es más, creando libertades, tal vez las de primera importancia, que antes no existian: entre éllas, la libertad del trabajo. Pocos como él han educado, en muchas ocasiones inconscientemente, al pueblo español en el espiritu de disciplina».

«Donde advertimos un marcado triunfo de Primo de Rivera es en la politica exterior. Durante su gobierno, España volvió a ser tomada en consideración en el mundo».

O *A B C* que tambem o combatia concluiu assim o seu artigo: «Paz al espiritu del hombre eminente, del positivo valor nacional cuja pérdida hoy lloramos, y gloria a su memoria, ingente sobre todo otro, de gran español».

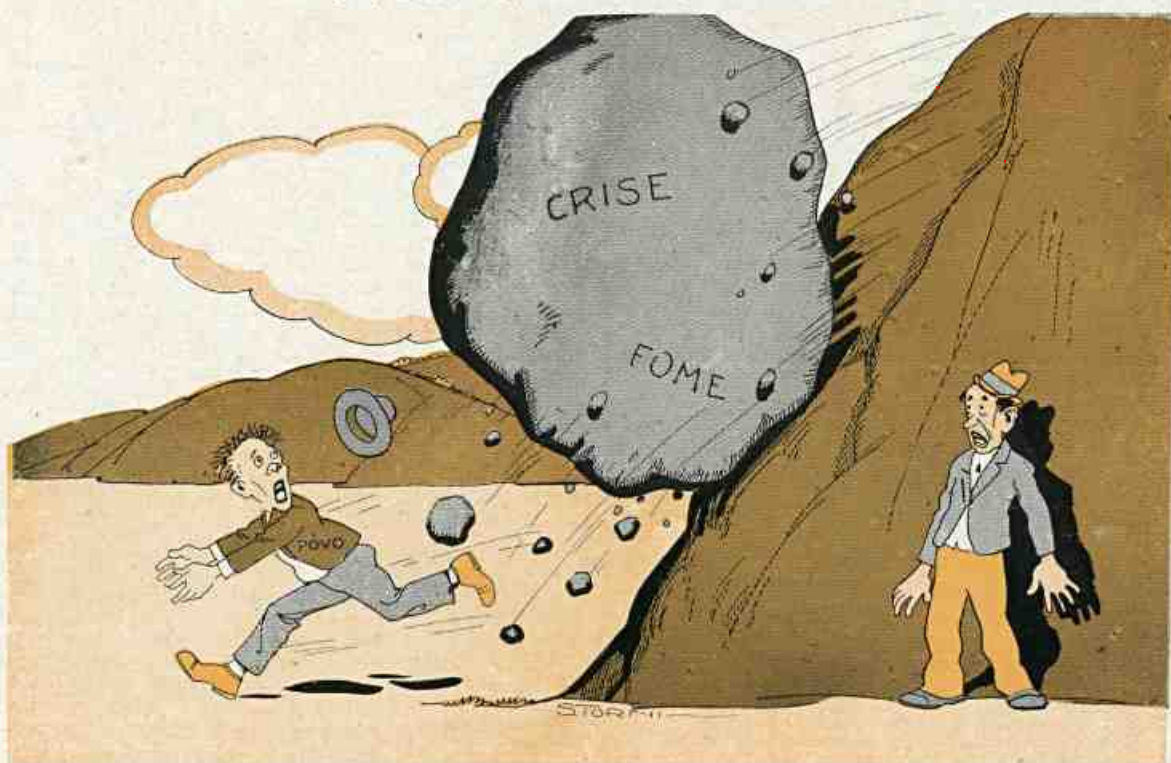
Essas palavras, de tão grande emoção, pronunciou as com o coração pesado de amargura e sentiu-as de alma plena todo espanhol de sangue puro, do nobre, cavalheiresco Affonso XIII ao mais humilde dos seus subditos, dos seus partidarios aos seus mais entranhados inimigos.

ILDEFONSO FALCÃO

JOCKEY CLUB — Inauguração da temporada

A chegada do segundo pareo.

A chegada do terceiro pareo.

UM DITADO EM PONTO GRANDE

— Atraz dos apedrejados correm as pedras!

INSTANTANEO — Largo do Machado.

O RIO VISTO DO ALTO

Rio Comprido e arredores, vistos de Avião.

Cedida pela Aviação Naval = Phot. do Te. Kfuri

A DAMA QUE RI

Film Paramount

ELENCO

Marjorie Lee	RUTH CHATTERTON
Danier Farr	Clive Brook
Al Brown	Dan Healy
James Dugan	Nat Pendleton
Hector Lee	Raymond Walburn
Flo	Dorothy Hall
Cynthia Dell	Hedda Harrigan
Barker	Lillian B. Tonge
Mrs. Playgate	Marguerite St. John
Hamilton Playgate	Hubert Druce
Mrs. Collop	Alice Hegeman
City Collop	Joe King
Rose	Helen Hawley
Barbara	Betty Bartley

SYNOPSE

Ruth é mulher de um banqueiro, Walburn, que gosta mais de Wall Street do que della e da filha Barbara.

Um dia Ruth ia ser victima de um desastre e é salva por Nat, um salva-vidas de Southampton, e no mesmo dia Walburn é eleito presidente de um *trust* bancario, do qual seu irmão Brook, advogado, é membro influente.

Aquella noite, Pendleton, intoxicado, approxima-se de Ruth que, indignada, manda-o retirar-se; mas uma criada, percebendo a scena, divulga o escandalo no palacete. Dan Healy, reporter, leva o escandalo á imprensa e Walburn requer o divorcio, encarregando seu irmão advogado que prova ser Ruth indigna de ter a filha em sua companhia. Ruth se limita a negar as accusações de infidelidade.

Ruth planeja vingar-se de Bock, a quem accusa de conspirar, dando, em resultado mandarem a filha para a França.

Numa reunião em casa de Druce, Ruth arma uma peça a Brook, depois chama Healy, diz-lhe o plano e no dia seguinte fica-se sabendo pela imprensa do namoro de de Ruth e de Brook

Na semana seguinte Walburn procura Brooker e fala-lhe que o seu procedimento importa em violação do noivado com Dorothy.

Brook, atrapalhado, revolta-se contra a hypocrisia do irmão e pensa que as accusações que fez a Ruth não eram serias.

O plano de Ruth contra Brook ainda não está maduro, comtudo ella o convida ao seu appartamento depois de arranjar com Healy que sirva de testemunha e um photographo escondido atraz da porta.

Ruth arma a scena rasgando o vestido num trinco e poz-se a gritar. Brook procura acalmal-a e ella diz-lhe na cara que elle arranjou o seu divorcio sobre falsas promessas. Diz-lhe que elle deve fazer tudo para restituir lhe a filha.

Ha alguem que bate á porta. Ruth está em situação estranha.

Brook corre e abre a porta. Ruth agarra-se a elle para impedil-o de o fazer...

Elle a envolve nos braços, e nesse momento é photographado.

Ruth recúa. Diz a Brook que ainda elle lhe arranjara um escandalo e obriga-o a prometter que evite do flagrante dos dois que evite esse escandalo e, como prova, exhibe a photographia que enviará á imprensa.

Brook diz que confirmará tudo isso e passando o telephone a Ruth ouve com espanto ella dizer — E' verdade! nós estamos de casamento tratado.

— FIM —

A Dama que ri

Film Paramount

A Dama que ri

Film Paramount

A Dama que ri

Film Paramount

BLOCK-NOTES

A SEDUCÇÃO DAS VIAJENS

A literatura brasileira — E' pauperrima em livros de viajens. Não tem talvez uma duzia. E desses o que se salva é bem pouca coisa. De resto, ha um certo preconceito, entre nós, contra a literatura de viajens. João do Rio considerava «traquinagens literarias» as impressões de viagem, o que não o impediu, diga-se passando, de publicar varios livros sobre uma excursãozinha mediocre a Portugal. Mas não resta duvida: as viajens nunca tentaram o espirito dos nossos escriptores. Carlos de Laet, Bilac, João do Rio, e, depois d'elles, os srs. Ronald de Carvalho, Théo Filho, Claudio de Souza publicaram coisas sobre passeios que fizeram por este vasto mundo do bom Deus.

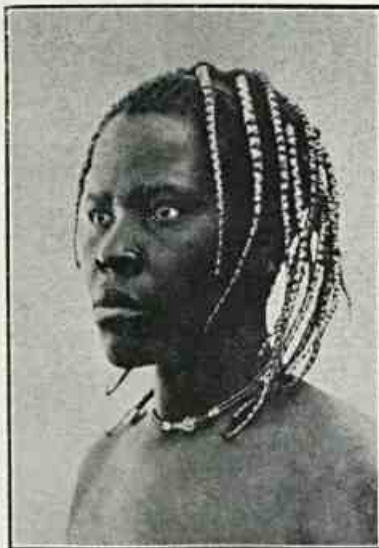
Entretanto, a verdade é que nem um d'elles revelou, nas suas impressões, a paixão ou a vocação das viagens. Por isso a literatura brasileira ainda não tem o seu Conrad, o seu Loti, o seu Kipling, o seu Morand. E eu sinceramente deploro isso, porque não ha nada que mais me encante o espirito do que um livro de viagens — mas um authentico livro de viagens, desses em que a gente sente a cada pagina o genio do viajante palpitar, envolvente e revelador, nas coisas observadas e contadas.

Um negro.

Alma errante — Existe, porém no Brasil, um homem que possue uma authentica alma errante de «globe trotter». Chama-se Raul Bopp. Curioso e inquieto, tem horror a estar parado. Não esquenta logar. Nunca passou um anno inteiro n'uma cidade. E' um viajante dynamico e inconvensivel.

O transporte de «brancos» nas Colonias Inglezas da Africa.

Espantoso. Começou viajando o Brasil. Em vez de ir á Europa ou aos Estados Unidos, varou o Brasil em todos os sentidos, de ponta a ponta. Não ha villario, nem cidade, nesses cafundós de sertão brasileiro, que elle desconheça. Conhece o Norte e o Sul. Viajou Matto Grosso, Goyaz, Amazonas, Pará. Em canoa, a cavallo, a pé, de trem, de navio — virou o Brasil pelo avesso. E' o homem hoje que mais conhece estas nossas terras verdes e barbaras do tropico. Mas conhece-as de facto, porque as viu e as estudou. De resto, intelligente e curioso, elle soube ver as terras que percorreu. E eu creio que é Raul Bopp quem vae dar á nossa literatura o grande livro de viagens que lhe falta.

Na Africa e na Asia. — Depois de ter visto por dentro todo o Brasil, Bopp ainda desta vez não quiz ver Nova York nem Paris. Havia na face do Planeta terras e povos mais interessantes, que excitavam a curiosidade do seu espirito. Povos barbaros e remotos. Terras longinquas, desconhecidas, mysteriosas. Em vez de tomar o «Cap Arcona» e ir para Hamburgo, ou o «Lutetia» e zarpar para o Havre, metteu-se n'um «Marú» qualquer de nome arrevezado e tripulação amarella — e foi-se embora para a Indo-China, a Africa, a Australia, o Diabo! E tem visto por lá cois.. como o que! Eu nem lhes digo nada. Tem me mandado cada carta! e cada photographia! Ainda ha tempos elle me escreveu da Africa Portugueza (Lourenço Marques). Estava de partida para Singapura e pretendia ficar uns dias por aquelles visinhanças (Java, Indo-China etc.). Só depois viria á China e ao Japão. E enviou nos deliciosas photographias das «rikshas» usadas em Durban. Negros todos paramentados puxando carros que nem cavallos (coisa muito commum nas Colonias Inglezas..). Cabeças ornamentaes de selvagens negros da Africa. Uma especie de «Miss Africa», que não era nada mais nada menos que uma bella rapariga zulú. De tudo, porém, o melhor (e elle nol-o enviou sem nenhuma malicia...) foi uma photographia de um medico nativo, auscultando e curando um pobre enfermo no sertão africano. O esthetoscopio de Laennec — vê-se pela photographia — não é de todo ignorado na Africa...

«Miss Zulú».

Projectos — E Bopp — «globe-trotter» por vocação, — tem projectos mirabolantes: ir p'ra India. Ir p'ra

Samôa assistir á Feira de Mulheres, comprar mulheres, vender mulheres... Ir p'ras Taitys se pintar com a Rainha desthronada que enviuvou... Ver de perto mulheres de Tonkin, de Saigon, de Banckko e outras terras do seu Mappa Mundi sentimental... Enfiar-se por essas bandas até não sei onde! Entretanto, com toda essa ambição dynamica de movimento, Raul Bopp, da ultima vez que me deu noticias, estava preso no seu beliche sem poder sahir nem para o tombadilho. Cahia lá em cima um chuvarão gostoso d'aquelles lá do Pará... Logo á sahida de Moçambique, cada ondaço que era aquelle *chuáa* de noite por cima do convez.

Um medico indigena na Africa.

Fazia medo. Mas, em seguida, veiu a bonança. O mar era que nem uma pelle de gato de macio... E o «Maru» furando onda, devorando milhas em busca de terras exoticas e novas! Ah! meu caro Bopp, se você soubesse como eu invejo o seu destino de violador de terras e mares!...

Viajar é a mais excitante das tentações. E é uma arte. Talvez a mais moderna, a mais seductora e a mais voluptuosa de todas as artes.

PEREGRINO JUNIOR

LARGO DO MACHADO

Instantaneo

TROVAS

Sinceramente vos digo:
Quem me dera! Quem me dera
Morrer em tempo opportuno
Como Primo de Rivera.

Do repertorio criminal:

— Então o réo foi condemnado?

— Sem duvida. Pois si elle tinha pintado o sete!

— Mas agora garanto que não quer vêr os *sete* nem pintados.

TROVAS

Menina, dize baixinho,
No meu ouvido, em cicio,
Si é verdade que tu sabes
Fazer um bife macio.

— Seu doutor, agora é um perigo andar no sertão.
— Tem muita cobra no matto ?
— Não é isso, não ; o que tem muito é *politica*.

Do CANHENHO DE EVA...

Os homens attribuem ás mulheres os defeitos que elles têm : por isso, acham-nas detestaveis...

▫ ▫ ▫

O bom marido é aquelle que poupa á sua mulher um unico prazer : o de sonhar com a viuvez...

▫ ▫ ▫

O que estraga os maridos é a obrigação, que elles têm, de ser homens...

▫ ▫ ▫

E' verdade que as mulheres se vestem para agradar os homens, mas com estes acontece cousa peor: vestem para... desagradar ás mulheres.

▫ ▫ ▫

A infidelidade das mulheres... A eterna canção... Se um desgraçado perde um thesouro, mas outro o acha, onde está o prejuizo?

▫ ▫ ▫

A illusão é uma especie de mentira com que nós pactuamos, de bom grado...

▫ ▫ ▫

Para que servem os genios ? Para produzir bellas cousas. Bastemnos, pois, essas bellas cousas...

▫ ▫ ▫

Os temporais servem para pôr á prova os bons navios. Os marinheiros sabem disso. Os maridos, não...

▫ ▫ ▫

O ciume é uma especie de homenagem que arruina o homenageador...

▫ ▫ ▫

Se os homens não tivessem nome, como é que se distinguiriam uns dos outros? São tão iguais...

▫ ▫ ▫

As razões dos homens frequentemente não são razoaveis...

▫ ▫ ▫

A prosa é uma especie de poesia que perdeu as illusões...

▫ ▫ ▫

O amor mette medo ás mulheres porque, por traz do amor, está, sempre, o egoismo de um homem...

▫ ▫ ▫

Quando um homem faz a apologia da intelligencia, é preciso reparar melhor para a sua cara : deve ser feio...

▫ ▫ ▫

Se todos os homens conseguissem fazer-se amar pelas lindas mulheres, as mulheres não teriam inimigos...

▫ ▫ ▫

E' preciso desconfiar dos homens que se mostram grandes defensores das mulheres : os inter-

esses dos dois sexos são, afinal, diametralmente oppostos...

◻ ◻ ◻

Que é que têm que ver as mulheres com a pouca sorte de certos homens ?

◻ ◻ ◻

A gloria, como a felicidade, não se conquistam sosinhos... O homem que teima em viver só, ha de ser um obscuro ou um desgraçado...

◻ ◻ ◻

Certas mulheres fazem como as mãis ignorantes: acariciam tanto o seu amor que acabam por matal-o asphyxiando...

◻ ◻ ◻

Um homem bom é raro. Um marido bom é quasi impossivel...

◻ ◻ ◻

Os homens que inventaram a mentira, admiram se de que as mulheres a manobrassem com mais intelligencia do que elles...

◻ ◻ ◻

Na vida, como nas industrias, inventar é alguma cousa mas aperfeiçoar é que é tudo...

◻ ◻ ◻

A opera é uma maneira excessivamente embaraçada de achar a belleza na musica.

◻ ◻ ◻

A força é uma especie de argumento sem a qual os homens não sabem arrazoar... Isso define o seu progresso de espirito...

◻ ◻ ◻

Para uma grande maioria de homens a honestidade é uma questão economica...

◻ ◻ ◻

E' preciso optar entre ter um marido e ter illusões...

◻ ◻ ◻

A fantasia é uma realidade que não tem a obrigação de existir...

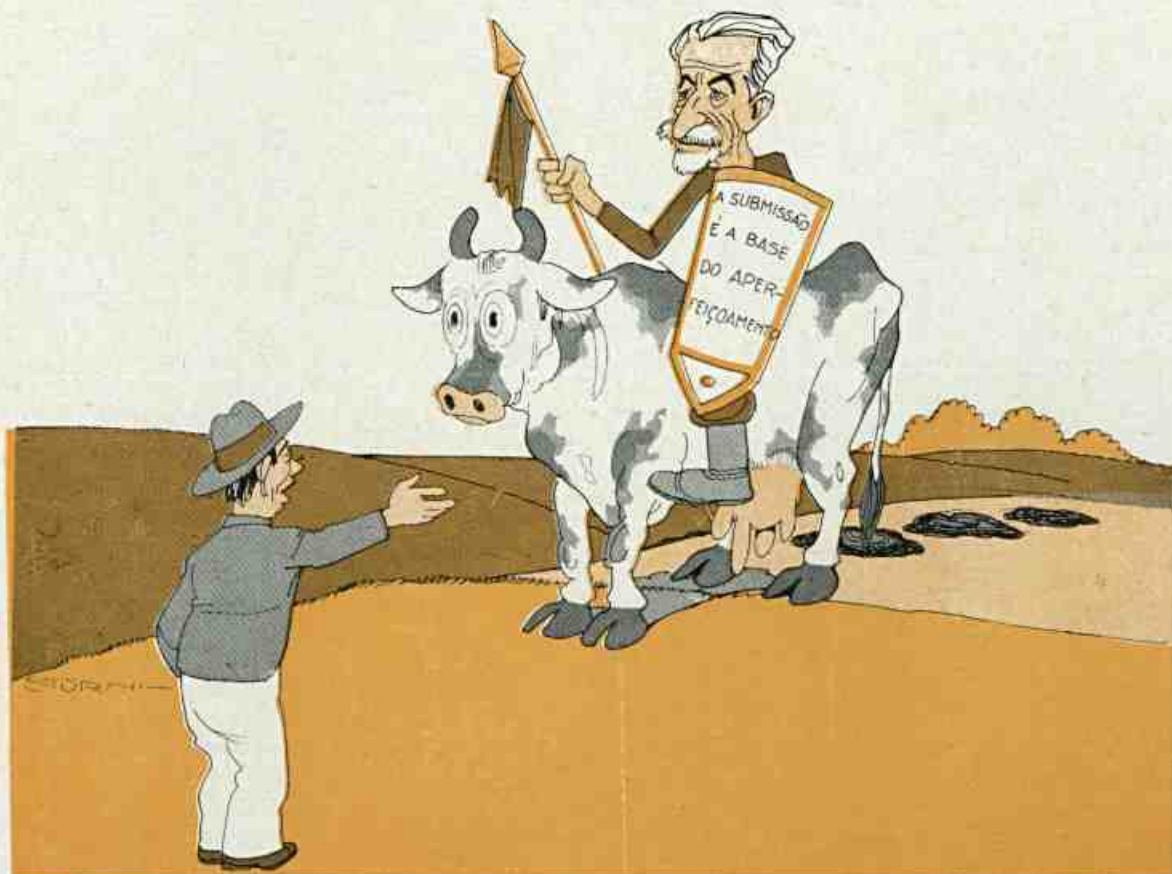
MARION DELORME

Do repertorio rubiaceo:

— Essa historia de hora do café não adianta nada.

— Por que, homem ? Você é pessimista... .

— Si adiantasse, os funccionarios já teriam elevado o custo da sacca a cincoenta mil reis.

PHILOSOPHIA E POLITICA

— Pode seguir, seu chefe, leve a sua vacca e amarre-lhe as armas no Obelisco.

Um sorriso para todas...

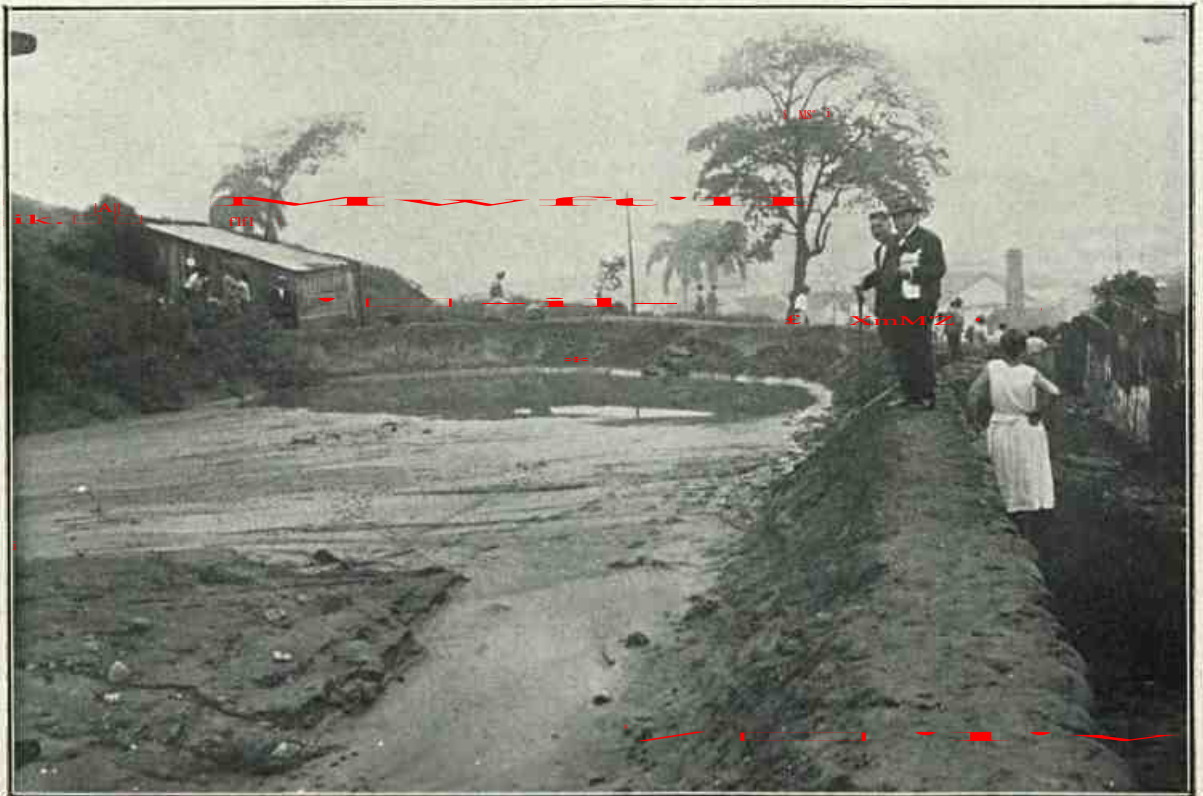
Uma linda amiga que eu tenho, que, alem de linda, é espiritual e loura, confessou-me um dia destes, com indisfarçavel melancolia, esta coisa grave e inquietante: que as louras estão fóra da moda! Eu sei que ha preparados excellentes para tingir os cabellos das mulheres. Sei tambem que os Institutos de Belleza estão sempre promptos para dar á cabeça de Eva o tom e o geito que a moda mandar. Entretanto, fiquei triste com a sensacional revelação. A competição entre louras e morenas, segundo o depoimento do sr. Pierre de Fréviere, vem de longe. Eva era loura. Loura era tambem Helena de Troia. Mas Cleopatra era morena e eram negros os cabellos de Thais e Cléo. Havia contra as louras um argumento terrivel: que ellas eram frias. Mas, recentemente, estatisticas e experiencias provaram o contrario. Restava saber por qual dos dois typos se inclinava a maioria dos homens. — Pelas louras ou pelas morenas. O Club dos Agentes de Nova York deu o seu depoimento official a favor das louras: entre 75 empregadas de escriptorios, 70 eram louras... Logo os homens preferem as louras. Tambem Von de Mark declara que, no commercio, são os caixeirinhas louras as que melhor seduzem a clientela masculina. No cinema, por serem talvez mais photogenicas, são as louras que dominam. Como pois explicar essa subita reviravolta da

O Commendador

moda? Não temam duvida, porem, de uma coisa: a moda feminina foi feita para os homens. Se, portanto, as morenas estão na moda, fiquem certas, é porque os homens preferem as morenas. Afinal de contas, quem vae perder com isso são as fabricas d'agua oxigenada... Muita loura agora vae poder ser morena á vontade, com os lindos cabellos negros que Deus lhe deu...

* * *

Um poeta brasileiro, — não me lembra do nome d'elle — já disse uma verdade gravissima: que a literatura, no Brasil, era arte de fazer inimigos. Nunca vi verdade mais verdadeira. Se a gente publica um livro e o livro não presta, os amigos dizem na certa: — Vá ser burro assim na casa do diabo! E a gente corta relações com os amigos. Mas se a gente publica um livro, e o livro é batuta mesmo, ainda é peior: dizem que a gente alem da burrice, tem outros defeitos horriveis — mau caracter, vicios, o diabo! E, por cima, não falam

A INNUNDAÇÃO DO GRANDE ORIENTE

O Morro de Santo Antonio, na parte de onde correu a barreira sobre o Grande Oriente Maçonico.

do livro, e dizem nomes feios nas esquinas quando vêem a gente passar. Resultado: inimigos. Nem te nham duvidas: o poeta tinha carradas de razão... Mas vae ficar meu inimigo, porque eu me esqueci o nome d'elle.

— Então, como é? Vamos ao Posto 6 ou ao Posto 4?

— Francamente, quer que lhe diga? Palavra, não sei.

— Vamos, decida!

— Juro: não sei o que diga. Hesito sem coragem de escolher «entre les deux»...

— Poderemos ir aos dois.

— Seria a melhor solução. Mas eu não creio que uma pessoa que chegue ao posto 4 tenha animo de deixal-o para ir ao Posto 6, e vice-versa... Ha em todos dois attractivos tão serios!

— Entretanto, é perfeitamente *chic* contar n'um Posto os *potins* do outro... Isso dá um prestigio á gente!

— Então, está decidido: vamos pela manhã ao 4, onde contaremos os *potins* do 6, e á tarde a este, para contar os *potins* d'aquelle...

PEREGRINO

O EDIFICIO DO GRANDE ORIENTE

Completamente innundado pela barreira do Morro de Santo Antonio.

FELICIDADE

A felicidade é como os relogios: quanto mais simples, melhor andam.

X.

* * * Existiram realmente essas soberbas amazonas de nomes crystallinos taes como Ménelippe, Sphone e Thomyris, ou foi simplesmente imaginada a lenda pela antiguidade tão fecunda em mythos, tão poeticamente creadora de epopéas?

E' esse um ponto ainda mal elucidado. Analogamente aos inimigos da India, na mythologia vedica, que são as nuvens, as amazonas lutam com os heróes da natureza solar: Hercules, Theseu, Achilles e Bellerophonte.

Por mais terriveis que sejam nos combates essas guerreiras da antiguidade, ellas se afiguram tão bellas quanto denodadas e comprehende-se que a fabula que lhes é relativa, haja seduzido os artistas. São representadas nos mais celebres monumentos de Athenas, adornam o escudo de Minerva de Phidias, ornamentam os baixos relevos dos tumulos e as urnas cinerarias, e são evocadas ainda na pintura e na estatuaria de todos os tempos.

Do repertorio crisico:

— E o Juvenal? Ainda não conseguiu empregar-se?

— Qual! Todas as tentativas têm sido infructiferas.

— Pois então diga-lhe que se atire ao commercio de fructas.

DE QUATRO EM QUATRO ANNOS

O POVO SOBERANO: Eis-me novamente atirado no lodo. Depois de lizongeado, explorado e tapeado!...

VIDA RELIGIOSA

O Nuncio Apostolico prezide a inauguração do monumento á Santa Therezinha.

VIDA RELIGIOSA

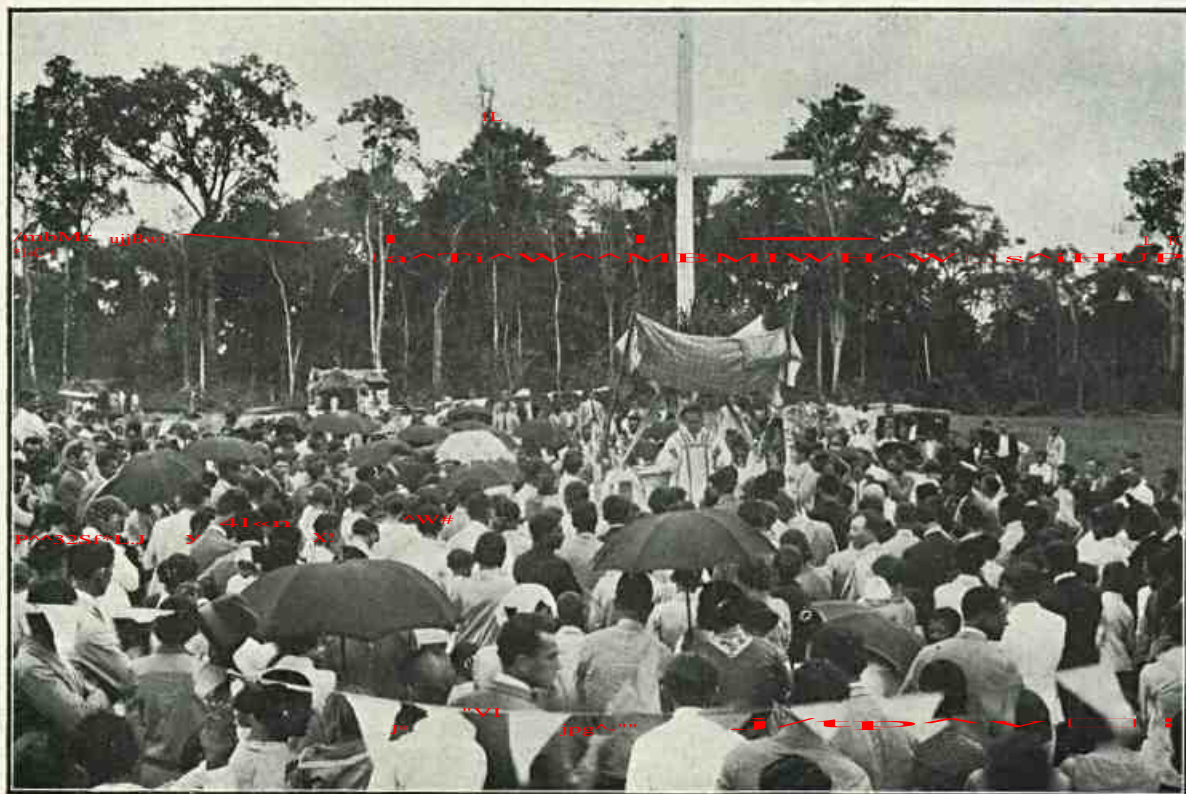
Inauguração do monumento á Santa Therezinha do Menino Jesus.

Sobre as mulheres :—
A maior parte das raparigas que fecham os olhos quando se as beija, os abrem muito quando vêm que outra é beijada.

X.

* * * A moda dos cabellos curtos deixou sem trabalho mais de 16.000 penteadoras profissionaes chinezas.

— O sr. é o neto do Barão de Agua Suja ?
— Sou o unico descendente da mesma fonte.
— Ainda que mal lhe pergunte : Com certeza não é da mesma agua?

FUNDAÇÃO DE UMA CIDADE NOVA EM S. PAULO

Inauguração da povoação de Guararipes, antiga Frucial, 3a estação na Variante de Araçatuba a Jupiá, E. F. Noroeste do Brasil. S. Paulo.

Sentenças sem tensa...

(A' guisa de Berilo Neves)

Nos navios de guerra cada coisa tem sua utilidade. Elles não carregam mulheres...

As paixões são como as travessias a panno: depois de certo tempo, seja pela monotonia das calmas, ou pelos revezes das tempestades, dá-nos sempre a vontade de chegar salvos ao proximo porto.

Os navios dão aos homens um edificante exemplo de sagacidade. Nunca se amarram por toda a vida á mesma boia...

Na mulher, a fidelidade é como a altura das marés. Varia com a lua...

Os pharoes são os conselheiros do oceano. Muitas embarcações naufragam por não acatar os seus avisos. Ha, na vida e no mar, embarcações e mulheres estouvadas...

As boias luminosas são mulheres *chics*: tornam-se salientes durante a noite. As boias cégas são como as mulheres recatadas: de noite ninguem as vê...

As patescas são como certas mulheres: servem, apenas, para desviar os nossos esforços...

Uma mulher bonita é um luxuoso transatlantico que não leva a bordo barcos de salvamento. Naufragando em alto mar, nada se aproveita delle...

Os olhos das mulheres são como as vigias. Fecham se nas occasiões de perigo.

A qualidade que caracterisa uma mulher pretenciosa é achar os homens insipidos. Se os salva-vidas falassem, negariam a existencia dos abysmos oceanicos. Ambos são objectos que vivem á tona...

□ □ □

A solteirona é uma barcaça que saiu á pesca e se esqueceu da isca...

□ □ □

As mulheres são como as chaminés: ôcas e pintadas por fóra. Nota-se, ainda, em ambas o uso da saia...

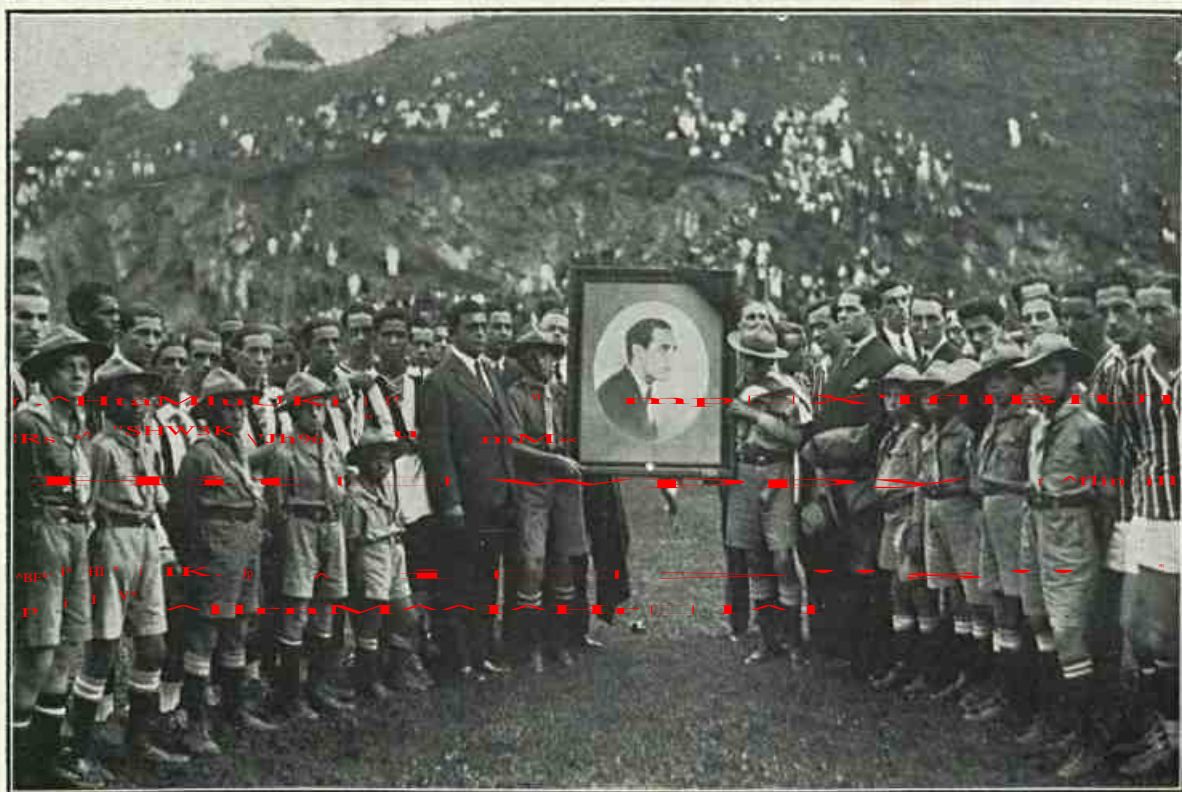
□ □ □

O SECRETARIO DA PRESIDENCIA — ILIUS

Com a mulher acontece o mesmo que á navegação de outrora: acerta-se o rumo por acaso...

□ □ □

A verdade nos labios femininos é como a estabilidade a bordo: por mais que nos esforcemos nunca a obtemos integralmente...

CAMPO DO ANDARAHY A. CLUB

Homenagem a Jorge Py, Full Back do Fluminense, morto no desastre da E. F. Therezopolis.

*** Com o esplendor dos meteoros passam através dos poemas modernos. Victor Hugo nos descreve as altivas amazonas e Banville tem a visão magnifica da "amazona de fulgurante armadura que, no encarniçado combate, mostra ao sol os braços sangrentos".

Na paz como na guerrra, ellas praticam actos de extrema coragem ou de fina e delicada cortezia.

Se Penthesiléa defende Troya, Tralestris visita Alexandre. E em sepulturas antigas se acham enterradas mulheres armadas de couraça e capacete, o que faz suppôr (diz Augusto Strindberg), "a existencia de uma casta de guerreiras identificas ás walkyrias das mythologias septentrionaes".

Se é apenas um mytho, cumpre reconhecer que é imperecivel. A amazonas é o symbolo da energia e da coragem, alliadas á graça feminina.

*** "Houve um trato dos macacos e dos morcegos. Nunca mais lutariam uns com os outros. Um bello dia, estava um macaco dormindo e um morcego mordeu-lhe a cauda. Diante do protesto do macaco, o morcego excusou se dizendo julgar ser o rabo do macaco uma raiz de amendoeira. O macaco deu-lhe então um grande murro e gritou:

— Minhas orelhas estão coçando!"

— O sr. é que é o marido da nossa copeira?
— Sou eu mesmo. Porque?
— Porque o papai se queixa de que o marido della é muito ciumento.

PRAIA DE COPACABANA

Os ultimos banhos de mar, no Posto 6.

COPACABANA

O Posto 6 assiste as evoluções de um hydroplano.

O INICIO DO CAMPENATO DA CIDADE

VASCO X BANGÚ

Vencedor Vasco 2 x 1.

A greve da fome

Convencionou-se chamar *grève da fome* á attitude assumida por certas pessôas que recusam alimentar-se, com o intuito de morrer de inanição, como protesto contra suppostas injustiças.

A denominação é evidentemente impropria. Em primeiro logar, a palavra *grève* lembra sempre uma acção collectiva, como a dos individuos que se reuniam na praça desse nome. Depois, si greve existe, não é da fome e sim da inação, pois é o remedio contra esta que o grevista recusa. Ainda se poderia dizer greve do fomento, como se diz greve dos tecelões, dos cocheiros, etc. e não das fabricas de tecidos, dos vehiculos etc.

Lavrado este protesto preliminar contra uma expressão erronea, vamos examinar o caso da Sra. Hanau, que repentinamente adquiriu celebridade.

Ao que parece, essa senhora, de parceria com seu marido, explorou a bôa fé do proximo utilizando-se de uma picareta denominada «Gazette de France». Descoberta a maroteira, foram ambos presos.

Na prisão, a Sra. Hanau começou a recusar os alimentos, acto que já não tem originalidade, mas que, por não ser tambem muito trivial, tem fornecido assumpto diario para a fabricação de telegrammas e está fornecendo materia para estes commentarios.

Ministro Pedro dos Santos

Parece vantajoso para a sociedade que qualquer delinquente lhe poupe tempo, trabalho e paciencia, resolvendo eliminar-se a si proprio.

A Justiça, porém, não entende assim, mesmo quando a autoria do delicto é evidente. Si alguem lhe cáe nas unhas, ella, a justiça, torna-se logo sua tutora desvellada: fornece ao camarada casa, comida roupa lavada e engommada, medico, botica e religião.

Como a Sra. Hanau tivesse resolvido extinguir-se por inanição, foram tomadas providencias para lhe frustar esse plano. Começaram a ministrar-lhe alimentos á força, introduzindo-lh'os no estomago atravez do nariz por meio de um tubo de borracha. A mulherzinha, segura por enfermeiros possantes não podendo fazer a greve da respiração, tinha que ir (como direi?) *narigulindo* os alimentos, juntamente com o ar inspirado. Assim, porém, que ficava livre da contenção mettia os dedos na guela e vomitava tudo.

Sem duvida, ha nisso certa dóse de coragem, porque a fome é ne-

INICIO DO CAMPEONATO DA CIDADE

VASCO X BANGÚ

Vencedor Vasco 2 x 1.

gra a satisfação de comer é aquella que Maximo Gorki já descreveu, talvez melhor do que ninguem. Mas essa coragem é comprehensivel em quem a tenha tido para se metter em uma escroquerie de grande vulto.

A Sra. Hanau apezar de tudo, ainda tem amigos dedicados, que se cotisaram para prestar a fiança arbitrada; e, dizem os telegrammas, não se mostra com pressa de sahir da prisão para a casa de saude onde irá convalecer.

Enquanto isso, emquanto a Sra. Hanau, ré de alta *escroquerie*, era rodeada de cuidados medicos, sendo alimentada á força, ha em varios paizes, mais especialmente na Allemanha e na Inglaterra uma multidão de milhões de individuos desoccupados, não por vadiação, mas porque não ha trabalho para elles. Nessa situação desesperada chegam a annunciar nos jornaes que cedem os filhos a quem desejar, e citam as qualidades physicas e as aptidões das crianças, como si se tratasse de animaes adextrados.

A Sra. Hanau comia á força emquanto esses não podem trabalhar para comer.

A Sra. Hanau era alimentada contra a sua vontade, depois de ter lesado aos seus semelhantes; os desoccupados correm o risco de morrer de fome, porque não ha trabalho d'onde tirem com que alimentar a si e aos seus.

D'onde se conclue, fatalmente, que na sociedade moderna é summamente vantajoso ser-se escroc: come-se e bebe se, mesmo sem querer.

MICROMEGAS

Miguel Couto

Do repertorio trabalhista:

— Que é que fazem afinal os membros do Conselho Nacional do Trabalho?

— Aconselham os vadios a trabalhar, ao menos de graça, como elles proprios.

TROVAS

Uma cousa em que eu não creio
Nem entre a espada e a parede:
Que na America do Norte
Se faça a greve de sêde.

Do repertorio parlamentar:

— Entrei ha dias na Camara vasia e tive uma impressão singular.

— Qual foi?

— Pareceu-me que as poltronas diziam: «Nós é que somos os representantes permanentes da Nação».

* * * O preço da prata, ao chegar o anno 1872, conservava-se firme, em cerca de 10$000, por onça, ao cambio actual. Já em agosto de 1914, quando começava a guerra européa, esse minerio era vendido por cerca de um terço do seu valor em 1872.

Aggravou está queda sensacional a velha lei de procura e offerta, que se fez sentir com a producção das minas descobertas pelos hespanhóes no Chile, Perú, Bolivia e Mexico.

Nestes ultimos sessenta annos, somente uma vez a prata conseguiu voltar ao seu valor anterior — durante a grande guerra — quando os paizes belligerantes foram forçados a recorrer á cunhagem de moeda de prata.

Os economistas fazem notar que a prata caminha do Occidente para o Oriente, em direcção apposta á marcha da civilização, e que o aspecto alarmante da situação actual é que até as nações orientaes estão perdendo a fé e a admiração pelo metal branco.

---

* * * A biblia e os livros sacros da India nos fornecem provas da parva admiração que as gemmas outr'ora mereciam. Entre os gregos do periodo classico, a literatura concernente ás pedras contém poucas lendas; cumpre, aliás, lembrar que, desejosos, principalmente, de conhecer a constituição mineral das gemmas, os hellenos confundiam facilmente pedras dotadas de elementos communs. Alguns porém, como Platão e Aristoteles, manifestaram o desejo de obter a verdade scientifica, o que os torna verdadeiros precursores da chimica mineral moderna.

Como cuidam de sua cutis as "estrellas" do cinema

Toda artista de cinema é vivaz. Ella sabe que em seu rosto está a sua fortuna. E isto é assim para todas as mulheres, actrizes ou não, pois, em egualdade de condições, tem mais probabilidades de obter ou conservar um emprego aquella que offerece um aspecto mais attrahente. Não ha chefe que não comprehenda que os seus escriptorios resultam de melhor apparencia se a secretária é uma joven attrahente e sympathica. E para que uma mulher resulte assim, não ha mister de outra cousa para ella que inspirar-se no exemplo que lhe brindam as grandes actrizes da tela applicando em sua cutis, todas as noites, antes de deitar-se, Cera Mercolized, substancia que é encontrada em qualquer pharmacia e que faz com que a tez envelhecida vá sendo gradualmente substituída pela cutis nova e encantadora que toda mulher possue logo abaixo da velha e gasta cuticula exterior. Seguindo este processo, toda a mulher rejuvenesce em poucos dias.

* * * «Demiphonte» foi um rei lendario de Phlagusa, na Asia Menor. Como a peste assolasse os seus estados, o oraculo lhe ordenou sacrificar todos os annos uma donzella da nobreza, designada á sorte entre todas as do paiz.

O rei exceptou os seus filhos dessa lei. Sendo immolada a filha de Mastusius, seu pae jurou vingança. Convidou o rei e a familia para um banquete e, depois de ter mandado degolar as princezas, obrigou o rei a beber o sangue em uma taça.

Furioso, Demiphonte fêl-o lançar ao mar juntamente com a taça. O mar ficou com o nome de Mastupisico e a taça foi posto na categoria das constelações.

O RESCENCEAMENTO DE 1930

Encontrei o Couto muito preoccupado da vida. O seu ar de animal faminto e os seus gestos de padre distribuindo cinzas de cigarros aos foliões contrictos levaram-me a perguntar-lhe polidamente.

— Que ha? que houve?

— Nada! ou antes ainda não houve.

— O que?

— O resceneeamento.

Encabulei; pensei que o Couto estava me debochando.

— Fale sério.

— Palavra de honra. Imagina que eu e tu vamos ser contados na mesma columna das unidades.

— E d'ahi?

— Estou de accordo; é da mathematica. Mas, por exemplo, como acreditar na exactidão do resultado do rescenceamento si vai apparecer um total absurdo?

— Absurdo?

— Perfeitamente. Tu sabes que não se podem sommar quantidades heterogeneas. E assim o rescenceamento vai apurando a somma de sogras com genros, alliancistas com prestistas, funccionarios com ministros, padres com espiritas, juizes com réos e até o Borges com o Bernardes!

Como vês são quantidades heterogeneas...

Tomei o bonde e deixei o Couto falando sósinho.

BOGATIR

— Acabo de tirar patente de um invento que vai fazer um grande ruido!

— Que é?

— Um motor silencioso...

Velha, — porém, Moça

Olha que velha bonita!
Olha que velha catita!
Olha que velha de escol...
P'ra ter tanta mocidade
Em tão avançada idade
Só mesmo usando «EUCALOL»!...

ARTE DE VIVER

— —

A grande e verdadeira arte é aprender a viver comsigo mesmo.

GRESSET

Ella: — Ha uma grande differença de idade entre nós dois.

Elle: — Sim, senhorita, é verdade que existe uma differença de vinte e cinco annos; lembre-se, porém, de que daqui a vinte e cinco annos terá a mesma idade que eu tenho agora!

* * * A flor de laranjeira, symbolo da pureza, desde remotos tempos que se emprega na confecção das grinaldas e ramos das noivas.

Desde quando se começou a usas? Ignora-se. Sabe-se, apenas, segundo uma lenda de origem hespanhola, que uma donzella, filha duma jardineira real, tendo satisfeito o pedido dum embaixador que desejava immenso possuir uma estaca da arvore privilegiada que o rei tinha escondida no jardim, recebeu, como recompensa, um rico thesouro que lhe permittiu arranjar um noivo, que a fez feliz. No dia do casamento em homenagem á laranjeira, cingiu a testa com uma corôa feita com as flores destas arvore que lhe abriu as portas da felicidade. Este ornamento agradou tanto que, desde então, as noivas não mais deixaram de usar na cerimonia do casamento a grinalda de flores da laranjeira, uso que no decorrer dos seculos se generalizou e que ainda em nossos dias persiste.

---

* * * Segundo as lendas e tradições persas, descriptas por Firdoussi no immortal poema Schah-Nameh, é tal a origem das raizes dos vegetaes: — "Muzla, filho do pastor mais rico entre os quantos apresentavam ovelhas no sopé dos contrafortes do Caucaso, apaixonou-se por Heda, sacerdotiza do fogo sagrado.

Era vedado ao mortal não só amar as vestaes persas como tambem dirigir-lhes siquer uma palavra.

E Muzla, tendo dito a Heda phrases de amor foi convertido em fonte; Heda, tendo ouvido as palavras de Muzla, foi transformada em cedro.

Desde então Heda procura, com raizes desgrenadas, alcançar no seio da terra a lympha que se infiltra a seus pés. . ."

Resta explicar que, para persas antigos, todos os vegetaes vieram do cedro.

---

* * * A Ingraterra exporta annualmente 200 toneladas de plum-pudding no tempo do Natal.

PREFERIDOS PELO PUBLICO

POR 117.909 VOTOS

DIPLOMA

MEDALHA DE OURO

CONCURSO DE DISCOS PROMOVIDO PELA SECÇÃO DE DISCOS E MACHINAS FALANTES DE «O PAIZ»

A S. A. "O PAIZ", tendo em vista o resultado do Concurso de Discos promovido pela Secção de Discos e Machinas Falantes deste jornal e a apuração geral procedida a 10 de novembro de 192[illegible] resolve, de accordo com esse resultado e as instrucções que regeram a esse concurso, conferir o 1° Premio com Medalha de Ouro, ao Disco Columbia que obteve o primeiro logar com 117.909 votos.

Rio de Janeiro, [illegible] de [illegible] de 19[illegible]

Pela S. A. "O PAIZ"

[illegible]

LOGRARAM ESTA RECOMPENSA E PREFERENCIA

Pela gravação impeccavel

Pela ausencia de chiado e ruidos parasitas

Pelo variado e escolhido repertorio

Pelo valor dos artistas e organisações musicaes incumbidos da interpretação das obras escolhidas de autores de merito consagrado.

EXIJAM POIS SÓMENTE

VIVA-TONAL

SEM CHIADO

A' VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

Distribuidores Geraes

BYINGTON & C.°

Rua General Camara 65

RIO DE JANEIRO

Enviaremos gratis a quem os solicitar Catalogos de discos Columbia.

S. PAULO—SANTOS—CURITYBA—RIO GRANDE—PORTO ALEGRE—BAHIA—RECIFE

Este afamado producto nunca se vende solto!

O afamado producto

LEITE de MAGNESIA
de PHILLIPS

receitado, ha mais de meio seculo, pelos medicos do mundo inteiro, nunca se encontra á venda sob forma alguma, a não ser dentro dos frascos originaes de 120 e 360 c3, embrulhados em papel azul, e sellados e protegidos com a nossa etiqueta tendo o nome

"Chas. H. Phillips".

Si elle vos for offerecido solto, ou dentro de envolucro differente, recusae-o de modo terminante!

O **LEITE DE MAGNESIA** é reconhencido universalmente como o que existe de mais seguro e inoffensivo para

O INDIGESTÃO,
OS ESTADOS BILIOSOS,
AS ERUCTAÇÕES,
A ACIDEZ do ESTOMAGO,
Etc.

Indispensavel para modificar o leite de vacca, e evitar as colicas e os vomitos das creanças.

Exijam Philips com rotulo em Portuguez

Paul J. Christoph Company
OUVIDOR 98 - RIO   S. BENTO 55 S. PAULO